

BOLETIM ÉTICA EM DESTAQUE

Julho/2025

Direitos não se negociam. Se enfrentam. Se defendem.

O assédio aos direitos garantidos não vem só em forma de violência explícita. Ele se disfarça de burocracia, de silêncio institucional, de discursos que relativizam o que é essencial: dignidade, liberdade, justiça.

Carlos Marighella já dizia: “*Não há liberdade sem luta. Não há justiça sem enfrentamento.*”

E Conceição Evaristo nos lembra: “*Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer.*”

Essas palavras não são apenas memória — são estratégia. Porque quando o Estado falha, quando a sociedade se cala, quando os direitos são tratados como favores, **resistir é enfrentar**.

Ferreira Gullar escreveu: “*A arte existe porque a vida não basta.*” E é na arte, na palavra, na ação coletiva que enfrentamos o assédio. Porque como disse Drummond: “*Os direitos do homem são muitos, e raro o direito de gozar deles.*”

Que sejamos incômodos. Que sejamos voz. Que sejamos resistência contra todo tipo de assédio — político, institucional, simbólico.